

PROMUSICA: Um Programa de Formação Inicial e Continuada em Música na Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Tamar Genz Gaulke

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
tamargenzgaulke@gmail.com

Comunicação

Resumo: O Programa de Formação Inicial e Continuada em Música (PROMUSICA) visa desenvolver atividades de ensino e execução musical em grupo com instrumentos musicais (cordas, metais, madeiras, percussão), proporcionando o contato com a pedagogia de instrumentos musicais e a dinâmica da formação e atuação em grupos musicais. Prevê a realização de ensaios e aulas semanais, nos quais são estudados aspectos técnicos da execução dos instrumentos e da metodologia de ensino coletivo de instrumentos musicais, e apresentações em público. O Programa busca proporcionar o acesso à aprendizagem de um instrumento musical para a comunidade, assim como fomentar a construção de um lugar acadêmico-pedagógico de articulação do ensino e da pesquisa por meio e junto com as ações de extensão, criando campo de atuação e pesquisa para os pós-graduandos e pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O Programa tem interação direta com o curso de Licenciatura e Bacharelado em Música, assim como com o Programa de Pós-Graduação em Música.

Palavras-chave: formação inicial e continuada em música; extensão universitária; ensino coletivo de instrumento.

Introdução

Esta comunicação apresenta a proposta em desenvolvimento do Programa de Formação Inicial e Continuada em Música que pretende congrega necessidades de aprendizagem musical da comunidade com as possibilidades de atuação e aprendizagem profissional dos alunos e professores da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN).

Devido às demandas de cursos, concertos e atividades musicais recebidas pela EMUFRN, percebe-se o reconhecimento da Escola de Música como local de efervescência musical na região. Compreendendo o papel que a UFRN tem perante a comunidade e o

caráter extensionista que assume como universidade, as ações previstas e vinculadas a este programa propõem-se a preencher lacunas de desenvolvimento e formação musicoinstrumental presentes na comunidade local, colaborando também para estudos e pesquisas da área de música.

O Programa pretende desenvolver atividades articuladas entre a graduação (Licenciatura em Música e Bacharelado em Música) e o Programa de Pós-graduação em Música da UFRN conectando atividades de ensino com atividades de pesquisa e extensão em música.

Os cursos de bacharelado e licenciatura em Música preveem nos seus projetos pedagógicos disciplinas e atividades de formação didático-pedagógica, como o Estágio II e Atividades Orientadas IV (ambos com observação e atuação em escolas especializadas de música, ONGS e projetos de ensino informal de música) e a Pedagogia do Instrumento (voltada ao instrumentista performer em formação no Bacharelado), que necessitam de campo específico para prática, sendo muitas vezes realizada em locais que não fornecem o acompanhamento e oportunidade de formação ideal. Portanto, o Programa de Formação Inicial e Continuada em Música pretende ser um espaço-tempo de atuação privilegiado para que os alunos dos cursos de graduação em Música tenham a oportunidade de atuar, observar e receber orientações de professores da EMUFRN, proporcionando discussões e avaliações didático-pedagógicas vinculadas diretamente aos estudos realizados nas disciplinas dos cursos.

O Programa de Formação Inicial e Continuada em Música tem como objetivo principal fornecer o desenvolvimento musical inicial e continuado no instrumento e prática em conjunto dos educandos. Os projetos e cursos vinculados ao programa têm como objetivos específicos:

- possibilitar a base musical e teórica através de aulas coletivas de instrumento musical para que os alunos possam ser capazes de executar um repertório básico no instrumento e integrar um grupo de prática de conjunto;
- promover a democratização do ensino de instrumento musical por meio do ensino coletivo de música para a comunidade;
- instigar a formação de instrumentistas para integrar os grupos musicais pertencentes à EMUFRN e outros grupos de arte e cultura da comunidade;

- fomentar a participação e ingresso nos cursos da EMUFRN;
- proporcionar formação didático-pedagógica para alunos da graduação em Música, tanto do bacharelado quanto da licenciatura;
- promover formação específica sobre o ensino coletivo de instrumento musical para o desenvolvimento didático-pedagógico musical de professores, graduandos e pós-graduandos;
- fomentar pesquisas no âmbito do ensino coletivo de instrumentos, preparação para performance, atuação e formação de professores de instrumento musical, entre outras;
- divulgar resultados de pesquisas vinculadas e desenvolvidas junto ao programa, por parte de professores e alunos da graduação e pós-graduação em música, no formato de artigos, comunicações em anais e apresentações de trabalhos em congressos;
- difundir o programa na comunidade interna e externa à UFRN a partir de concertos didáticos, destacando os espaços escolares com menor visibilidade;
- promover a divulgação dos resultados dos cursos e projetos de ensino de instrumento musical em formato de recitais e concertos para a comunidade.

Fundamentação Teórica

O ensino de instrumento musical é um assunto que vem sendo amplamente discutido na área da música. Autores como, Fonterrada (1991), Bastien (1995), Sloboda (2000), Esperidião (2002), Cruvinel (2004a, 2004b, 2008), Hallam (2006), Harder (2008) e Tourinho (2007, 2012) tem se dedicado a pesquisas de diferentes vertentes e linhas teóricas para tratar do ensino de instrumentos musicais.

Não há dúvidas de que o ensino de instrumento musical tem se desenvolvido muito ao longo dos anos e, como destacado por Fonterrada (2005), durante algum tempo o ensino da música seguiu rumos desequilibrados, ora essencialmente teórico ou basicamente prático. Ainda hoje, há registro de professores de instrumento se empenham demasiadamente em uma prática mecânica e repetitiva que se priva de um olhar para o aluno e a sua realidade (FERREIRA, 2000; KLEBER, 2000).

De acordo com Sloboda (2000), para que haja um ensino de instrumento efetivo é necessário que o ambiente de aprendizagem seja direcionado para a aquisição das

habilidades necessárias à performance incluindo os fatores sociais. Para o autor, as habilidades em performance instrumental não são apenas técnicas e motoras, são importantes também habilidades interpretativas que proporcionem diferentes performances expressivas de uma mesma peça de acordo com o que se quer comunicar de forma estrutural e emocional. Desse modo, os fatores sociais e a motivação estão diretamente ligados ao fato de o aluno manter ou não a constância de atividades relativas à aquisição de habilidades, tais como a prática.

Aprender música se constitui da construção do sujeito musical, a partir da aquisição da linguagem da música, conforme reforça Fonterrada (1991). “O uso dessa linguagem irá determinar a transformação do sujeito, tanto no que se refere à sua percepção e formas de ação e pensamento, quanto em seu aspecto subjetivo” (FONTERRADA, 1991, p. 159). Em contrapartida, também transformará o mundo desse sujeito, que poderá adquirir novos sentidos e significados e poderá modificar, também, a própria linguagem musical.

A aprendizagem musical pode se dar de diferentes formas e meios, no entanto, dentro da universidade, assume-se na etapa inicial de formação de professores de música e instrumento musical a incumbência de proporcionar aos graduandos caminhos para a prática e reflexão sobre o ensino-aprendizagem (BELLOCHIO, 2003; SCHWAN, 2009).

Ferreira (2000) apresenta em sua pesquisa de mestrado reflexões sobre o perfil profissional que se está formando através dos cursos de graduação em música. A partir de seu estudo observa “a distância abismal que existe entre esses conteúdos e a realidade cotidiana dos alunos” e que os alunos “aparentemente conseguem ser formados por um modelo e se profissionalizar em outro” (FERREIRA, 2000, p. 39). Kleber (2000), pesquisadora da área de educação musical, reitera afirmando que “o músico se depara com a problemática de como articular sua prática profissional com a vida cotidiana, se valendo do que vivenciou na Universidade” (KLEBER, 2000, p. 6).

O vivenciado na universidade pode, conforme acredita-se com a presente proposta do Programa de Formação Inicial e Continuada em Música, antecipadamente articular realidades possíveis no ensino do instrumento com a formação e desenvolvimento docente. Nos estudos de ensino-aprendizagem de instrumento musical, já se trata da relação entre alunos e professores de instrumento musical, acreditando-se que professores podem auxiliar os alunos a aumentar sua aprendizagem de habilidades ao discutir com eles alternativas

interpretativas e ao avaliar com os mesmos seus pontos fortes e fracos. Cabendo essa relação tanto entre professor-formador e graduando, quanto graduando e aluno de instrumento.

Hallam (2006, p.177), estudiosa da área, esclarece em suas pesquisas que professores podem auxiliar no desenvolvimento de estratégias de suporte permitindo e proporcionando oportunidades para “discutir com o aluno questões relacionadas ao planejamento, ao estabelecimento de objetivos, ao monitoramento do trabalho e administração do tempo, buscando promover concentração, direcionar a motivação e garantir que o envolvimento com o trabalho seja ideal”.

Expondo a partir de experiências com ensino musical vividas na universidade, Bellochio (2003) percebe a universidade como um espaço possível para pensar e realizar a articulação do que é estudado nos cursos de música com a realidade de ensino-aprendizagem. Acredita-se que, tendo a universidade a incumbência de fomentar a reflexão pedagógica, cabe também a Escola de Música proporcionar espaço para que isso possa acontecer.

Desse modo, visando atender a crescente demanda de ensino-aprendizagem de instrumentos musicais, assim como a necessidade de formar alunos para posteriormente integrar os cursos ofertados pela EMUFRN, é proposto o presente Programa de Formação Inicial e Continuada em Música.

Conforme a realidade a que pertence a Escola de Música, acredita-se na possibilidade de ofertar o ensino de instrumento musical ao maior número possível de interessados buscando democratização do ensino musical através do Ensino Coletivo. Segundo Cruvinel (2008, p. 5), “O Ensino Coletivo de Instrumento Musical pode ser uma importante ferramenta para o processo de socialização do ensino musical, democratizando o acesso do cidadão à formação musical”.

O ensino coletivo de instrumento musical começou a ser discutido oficialmente no Brasil através do I Encontro Nacional de Ensino de Instrumento – I ENECIM, que foi realizado na Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás localizada na cidade de Goiânia EMAC-UFG. O ENECIM foi o primeiro evento com o intuito de reunir profissionais que trabalham diretamente com o ensino coletivo de instrumento para debater sobre a

realidade desse modo de ensino no Brasil e para relatar sobre experiências de profissionais que vivem essa prática.

Pode-se notar o grande benefício que é transferido por meio dessa modalidade de ensino pelo amplo acesso ao ensino-aprendizagem de instrumento. No entanto, há também outros fatores positivos que são notórios nessa modalidade de ensino como, a importância da interação entre os alunos por meio da observação dos seus colegas de turma, do desenvolvimento junto ao parceiro de sala, as trocas de informações e até mesmo a prática em conjunto que acontece durante as aulas coletivas. “A concepção de ensino coletivo está aqui conceituada como transposição inata de comportamento humano de observação e imitação para o aprendizado musical” (TOURINHO, 2007, p. 2).

Nesse aspecto, é percebida a importância das aulas coletivas do ensino musical como mais um recurso metodológico, visto as vantagens que o mesmo traz consigo. Portanto, o ensino coletivo tem se destacado por conseguir além de ensinar música, socializar os alunos através das atividades em conjunto tornando o ensino mais atrativo (SEVERO, 2014).

A proposta do Programa de Formação Inicial e Continuada em Música está fundamentada em uma maneira coletiva de pensar, criar e problematizar, onde se articulam diversos pontos de vista. Nesta perspectiva, a construção do sujeito ocorre de forma crítica e reflexiva, enfatizando a exploração de seu potencial criativo. Por conseguinte, busca-se proporcionar o acesso à aprendizagem de um instrumento musical para a comunidade, assim como fomentar a construção de um lugar acadêmico-pedagógico de articulação do ensino e da pesquisa por meio e junto com as ações de extensão, criando campo de atuação e pesquisa para os pós-graduandos e pesquisadores da Escola de Música, propondo-se a novas maneiras de ser e pensar a extensão dentro da universidade.

Metodologia de desenvolvimento do projeto

A Metodologia de desenvolvimento do Programa detalha-se nos seguintes procedimentos:

- Serão proporcionadas a comunidade em geral aulas coletivas de instrumento musical por meio de projetos e cursos vinculados ao programa. O coordenador e equipe de

cada ação, devido às especificidades dos instrumentos musicais, definirá seu público-alvo conforme requisitos específicos (faixa etária, nível de conhecimento, disponibilidade do instrumento musical, interesse, horários disponíveis etc.). Os coordenadores poderão optar pela quantidade de turmas e alunos conforme as suas disponibilidades, assim como a determinação de dias e horários. O repertório e conteúdo a ser trabalhado será definido pelos professores de cada instrumento juntamente com sua equipe de trabalho.

- As equipes de trabalho de cada ação (projetos e cursos) serão formadas por professores da Escola de Música da UFRN e alunos da graduação e/ou pós-graduação. Cada equipe poderá definir a quantidade de atuantes (inclusive bolsistas, havendo financiamento disponível) conforme o número de turmas e alunos. A equipe deverá ter ao menos um professor da EMUFRN como orientador e/ou supervisor dos trabalhos, visando o acompanhamento e formação de alunos do bacharelado e licenciatura junto com os professores.

- Serão realizadas reuniões de planejamento e orientações didático-pedagógico musicais com professores, graduandos e pós-graduandos envolvidos com o programa. Serão propostas reuniões bimestrais com a intenção de avaliar, refletir e planejar a atuação em cada ação, assim como as iniciativas do grupo como um todo. Cada coordenador será responsável por conduzir reuniões de planejamentos das aulas de instrumento, cabendo também a ele acompanhar as atividades propostas e realizadas no seu curso e/ou projeto.

- A partir de planejamento prévio com os participantes do Programa, será realizado um momento de formação sobre o ensino coletivo de instrumento e performance musical para professores, graduandos e pós-graduandos envolvidos com o Programa. A formação visa melhor capacitar os professores para atuação com turmas coletivas de instrumento musical, sendo uma abordagem inovadora e diferenciada da costumeiramente adota nos cursos da Escola de Música. Cursos de formação com professores convidados, seminário ou até mesmo a participação em congressos para formação dos professores será proporcionada conforme a necessidade, mas prevendo ao menos um encontro formativo por ano.

- Alunos da graduação e pós-graduação serão incentivados a desenvolver pesquisas junto ao Programa. Alunos atuantes como professores terão apoio para divulgação dos resultados de experiências e pesquisas, sendo convidados a redigir artigos junto com os

professores da EMUFRN para publicar em revistas e anais, assim como submeter comunicações a congressos, seminários e eventos em geral.

- Os professores da EMUFRN atuantes nas ações vinculadas ao Programa serão responsáveis por participar da criação e diagramação de Cadernos didático-musicais. Esses cadernos serão desenvolvidos ao longo do ano, com o intuito de publicizar estratégias didático-pedagógicas, relatar experiências e fornecer material para atuação no ensino coletivo de instrumento musical como, partituras de arranjos e composições específicas, jogos, planos de ensino etc.

- Para divulgação do Programa, seus cursos e projetos, assim como formação de plateia e fomento do desenvolvimento musical na comunidade, serão realizados concertos didáticos por parte dos professores, graduandos, pós-graduandos e alunos avançados. Os recitais terão como o intuito principal apresentar os instrumentos musicais para a comunidade, divulgar o Programa e a Escola de Música da UFRN.

- Como meio de divulgação dos resultados dos cursos e projetos, serão realizados concertos e recitais dos alunos e professores participantes das aulas de instrumento. A preparação para os recitais poderá fomentar a organização e formação de grupos instrumentais variadas, executando arranjos e composições próprias, fornecidas pelo grupo de compositores da EMUFRN ou mesmo interpretações de obras já consagradas. Os recitais terão o intuito de mostrar os resultados musicais das atividades desenvolvidas ao longo do ano, podendo ocorrer em locais e ambientes a escolha dos coordenadores das ações.

- A coordenação e equipe gestora do Programa participará ativamente do acompanhamento e avaliação das ações e projetos vinculados. Também caberá a essa equipe auxiliar no desenvolvimento das atividades nos cursos e projetos e solicitar informações e relatórios quando necessário.

Considerações Finais

O PROMUSICA ainda está em fase de implantação e por isso, nesta comunicação, apenas estão previstos resultados aos quais se pretende chegar. Os trabalhos compartilhados entre diferentes cursos, professores e alunos serão potencializadores da

formação de licenciandos e bacharéis em música, assim como lugar para desenvolvimento de pesquisas, observações diretas de processos metodológicos e resultados de pesquisas.

A antecipação dos acadêmicos, em formação inicial, em situações concretas que os desafiem à elaboração pedagógica e prática musical mostra-se como ação fundamental para uma aproximação maior entre a formação e os desafios do exercício profissional. Segundo Bellochio (2003), pesquisadora da área de música, percebe-se que, além do espaço curricular que organiza as práticas de ensino nos cursos de formação profissional, faz-se necessária a busca de alternativas que possam ampliar o espaço interno das disciplinas e, por conseguinte, ampliar os processos de formação musical e pedagógico-musical dos futuros profissionais do ensino e da performance, sejam esses especialistas em educação musical ou especialistas em performance musical.

As ideias de Nóvoa (1991; 1992), educador português, justificam a necessidade de vincular o ensino e a extensão da forma como prevista neste programa. O autor defende que os alunos e professores dos cursos de graduação tenham contato direto com a realidade de ensino e que juntos possam refletir sobre a prática e construir um movimento complexo de reflexão e retorno à prática. Com a presença e atuação no Programa, os professores e alunos-professores têm a oportunidade de tratar da epistemologia da prática, buscando a formação de professores-reflexivos e professores-pesquisadores.

Por constituir-se como um espaço complementar para a formação de professores de música, o programa propiciará aos alunos-professores a busca por um aprofundamento com relação à construção de sua formação docente. Portanto, o programa será desenvolvido nos três âmbitos principais: Extensão, Ensino e Pesquisa, buscando com que o conhecimento não fique enclausurado e nem limitado à sala de aula e à academia, mas partindo para o intercâmbio com a comunidade, no sentido mais amplo possível, almejando que seja esse encontro pedagógico-musical, proporcionado pelo programa, o ponto culminante de uma ação de criação coletiva, transformada e evoluída a partir do contato com outras fontes culturais (MORALES, 2009). No contexto do Programa, a própria proposta constitui-se na integralidade das três dimensões que compõem a universidade (ensino, pesquisa e extensão), na qual os alunos, alunos-professores e professores experimentam e produzem práticas, ensino e aprendizagem musical.

Referências

- BASTIEN, J. W. How to Teach Piano Successfully. 3 ed. San Diego: Neil A. Kjos Music Company, 1995.
- BELLOCHIO, C. R. Formação de professores e educação musical: a construção de dois projetos colaborativos. In: Revista Educação – UFSM, Santa Maria, v. 28, n. 2, p. 37-46, 2003.
- CRUVINEL, F. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: aspectos históricos. ENECIM, 2004 Goiânia, p. 76-80, dez. 2004a.
- _____. I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical: o início de uma trajetória de sucesso. ENECIM, 2004, Goiânia, dez. 2004b.
- _____. O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: Compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical. ENECIM, 2008, Brasília, ago. 2008.
- ESPERIDIÃO, Neide. Educação profissional: reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica dos conservatórios. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 7, 69-74, set. 2002.
- FERREIRA, Virgínia Helena Bernardes. A música nas escolas de música: a linguagem musical sob a ótica da percepção. 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.
- FONTEERRADA, M. T. Educação musical, uma investigação em quatro movimentos: prelúdio, coral, fuga e final. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1991.
- _____. De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação. São Paulo: UNESP, 2005.
- HALLAM, S. Music Psychology in Education. London: Institute of Education, University of London, 2006.
- HARDER, R. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: Trajetória e realidade. Opus, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 127-142, jun. 2008.
- KLEBER, M. O. Como os currículos de música vêm a cultura brasileira. Comunicação apresentada no III Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM, UnB, 2000. Trabalho não publicado.
- MORALES, O. D. Oficina de Música – UFSM. Disponível em:
<<http://www.ufsm.br/alternet/music/morales1.html>>. Acesso em 29 mai. 2009.

NÓVOA, A. Profissão professor Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1991.

_____. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SCHWAN, Ivan Carlos. “Programa LEM: Tocar e cantar”: um lugar de formação e atuação acadêmico profissional. Dissertação de Mestrado, PPGE, Santa Maria, 2009.

SEVERO, S. Projeto de extensão “Violonista Mirim” da EMUFRN: Musicalização a partir da leitura musical em aulas Coletivas de Violão. ABEM, 2014, São Luís, out. 2014.

SLOBODA, John A. Individual differences in music performance. Trends in Cognitive Sciences. vol. 4, n. 10, Oct. 2000, p. 397-403.

TOURINHO, C. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. ABEM, 2007, Campo Grande, out. 2007.

_____. Seminário Nacional de Arte e Educação (20:2006:Montenegro, RS) Anais, 20º Seminário Nacional de Arte e Educação; Maria Isabel Petry Kehrwald, Elusa Silveira (Org) - Montenegro : Ed. da FUNDARTE, 2006. Disponível em: < <http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69356>> Acessado em: 01 mar. 2018.